



INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

**EMPREENDEDORISMO NA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS
UTILIZADAS POR CURSOS DE IDIOMAS LOCALIZADOS NO BAIRRO DA COHAB
EM SÃO LUÍS-MA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS EM MEIO A
PANDEMIA DO NOVO COVID-19**

SÃO LUÍS-MA

2021

EMPREENDEDORISMO NA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS POR CURSOS DE IDIOMAS LOCALIZADOS NO BAIRRO DA COHAB EM SÃO LUÍS-MA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO COVID-19

Resumo

O presente trabalho trata do Empreendedorismo na pandemia e aborda as estratégias e ferramentas utilizadas por cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a pandemia do novo COVID-19. Para iniciar o estudo, foi realizada uma análise feita através de um questionário que foi aplicado com gestores de 4 cursos presentes no bairro da Cohab em São Luís-MA. Através dos dados obtidos por meio do questionário, foi feito um comparativo quanto aos principais aspectos enfrentados por cada curso em meio a pandemia, observando a tomada de decisão de cada um perante a crise. Destarte, este artigo tem por objetivo abordar quais as estratégias e ferramentas utilizadas por empresários do ramo de cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a pandemia. Atinente aos objetivos específicos, estes são: identificar o impacto causado pela pandemia do novo COVID-19 frente aos cursos de idiomas de São Luís-MA, analisar de que forma o uso da tecnologia serviu como válvula de escape para adaptações em tempo de pandemia, demonstrar as potencialidades estratégicas e as ferramentas advindas da necessidade de ressignificação, e fazer um comparativo entre os cursos de idiomas participantes do estudo, destacando as formas escolhidas para se sobressaírem em meio ao período vivido. A abordagem do problema é qualitativa-quantitativa, e para a realização deste, utilizou-se a pesquisa descritiva, além de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa foi descritiva, haja vista que nesse tipo de pesquisa os fatos são registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Foi bibliográfica em virtude da necessidade de recorrer ao uso material publicado em livros, revistas, artigos científicos, redes eletrônicas e todos os materiais acessíveis ao público em geral. E pesquisa de campo pela necessidade de obtenção dos dados por meio da aplicação de questionários. Desta feita, os resultados obtidos apontam que a utilização de recursos e ferramentas na forma remota foram decisivos para a manutenção dos cursos que adotaram este método de ensino.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Pandemia do novo COVID-19; Curso de idiomas; Ferramentas; Estratégias.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe consigo diversos desafios, não só para a área da saúde como também para diversas áreas, como por exemplo a economia. Várias empresas foram fechadas, e as que continuaram tiveram que se adaptar e traçar novas estratégias para sobreviver ao chamado “novo normal”.

A área da educação sofreu também bastante impacto, tendo em vista que as escolas tiveram que suspender as atividades presenciais, e assim sendo, diretores, professores e alunos tiveram que se adaptar a esse novo normal, o que levou a busca de novas estratégias de como levar o ensino a esses milhões de alunos. E dentro desse contexto da educação, os cursos de idiomas também enfrentaram dificuldades, ainda mais por serem instituições privadas.

O bairro da Cohab em São Luís – MA possui uma grande concentração de cursos de idiomas, e tendo por base tanto esse aspecto como a realidade da pandemia que estamos vivendo, o presente estudo tem por objetivo abordar quais as estratégias e ferramentas utilizadas por empresários do ramo de cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a pandemia.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Quais as estratégias e ferramentas utilizadas por cursos de idiomas de São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a Pandemia do novo COVID-19? Tal questionamento há de requerer tanto uma revisão bibliográfica quanto a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de permitirem que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: fazer uma análise comparativa entre cursos de idiomas de São Luís, e destacar quais as estratégias e ferramentas utilizadas por eles para a construção de novos caminhos em meio a pandemia.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A pesquisa tem como tema “Empreendedorismo na pandemia: quais as estratégias e ferramentas utilizadas por empresários do ramo de cursos de inglês de São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a pandemia”.

Esse trabalho tem como problema abordar quais as estratégias e ferramentas utilizadas por cursos de idiomas de São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a Pandemia do novo COVID-19.

Para isso faz-se necessário um estudo sobre os conceitos abordados e também pesquisas, sendo mensurados através de entrevistas e questionários, para que através desse conhecimento obtido, possa se obter uma solução para o problema em questão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é fazer uma análise comparativa entre cursos de idiomas de São Luís, e destacar quais as estratégias e ferramentas utilizadas pelos mesmos para a construção de novos caminhos em meio a pandemia.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desse estudo são:

- Identificar o impacto causado pela pandemia do novo COVID-19 frente aos cursos de idiomas de São Luís-MA.
- Analisar de que forma o uso da tecnologia serviu como válvula de escape para adaptações em tempo de pandemia.
- Demonstrar as potencialidades estratégicas e as ferramentas advindas da necessidade de resignificação.
- Fazer um comparativo entre os cursos de idiomas participantes do estudo, destacando as formas escolhidas para se sobressaírem em meio ao período vivido.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: Tema 1: Pandemia do Novo Covid-19; Tema 2: Empreendedorismo; Tema

3: Estratégias de Inovação, que entende-se ser o caminho para análise do problema suscitado neste artigo.

4.1 PANDEMIA DO NOVO COVID-19

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no ano de 2019, especificamente em 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi alertada que na cidade de Wuhan, província de Hubei, localizada na República Popular da China, estavam ocorrendo vários casos de pneumonia. Posteriormente descobriu-se que se tratava de um novo tipo de coronavírus (que mais tarde, especificamente em fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2), e que essa nova cepa ainda não tinha sido identificada em seres humanos. Esse novo coronavírus, responsável por causar a doença COVID-19, por ser um vírus novo e desconhecido, necessitou e necessita de grandes estudos em voltados ao mesmo.

Ainda conforme a OPAS, na data de 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, pois os surtos de COVID-19 já estavam presentes em vários países e regiões do mundo.

Durante a pandemia um setor bastante afetado foi a economia, onde um número considerável de empresas ou fecharam as portas, ou suspenderam as atividades. De acordo com a Agência IBGE Notícias, através do resultado da Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas e fazem parte das Estatísticas Experimentais do IBGE:

Das 1,3 milhão de empresas que estavam fechadas (temporária ou definitivamente) na primeira quinzena de junho, 522,7 mil (39,4%) encerraram suas atividades por causa da pandemia, sendo que 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte (até 49 empregados), 4,1 mil (0,8%) de porte intermediário (de 50 a 499 empregados) e 110 (0%) de grande porte (mais de 500 empregados). Ainda entre as empresas encerradas por causa da pandemia, 258,5 mil (49,5%) delas eram do setor de Serviços, 192,0 mil (36,7%) do Comércio, 38,4 mil (7,4%) da Construção e 33,7 mil (6,4%) da Indústria.

Entretanto, mesmo com esse aumento no fechamento ou suspensão de empresas, o que impactou diretamente no número de desempregados, muitas pessoas optaram por empreender, alguns impulsionados pelo recebimento do auxílio emergencial (que tem por objetivo auxiliar famílias vulneráveis e que foram afetadas pela pandemia de Covid-19 tendo como o empreendedorismo uma opção de manutenção de renda. Esse assunto será abordado mais detalhadamente no próximo tópico deste artigo.

4.2 EMPREENDEDORISMO:

Atinente ao termo empreendedor, deriva da palavra francesa *entrepreneur* e fora usado pela primeira vez em 1725 pelo economista Richard Cantillon, e para ele era considerado *entrepreneur* o indivíduo que assume riscos. Nesse sentido, pode-se dizer que em empreender é satisfazer a necessidade do mercado, é a criatividade colocada em ação. O termo empreendedorismo compõe um campo de estudo que começou a ser usado a partir do século XX, e pode ser entendido como a habilidade de realizar algo a partir da criatividade e motivação.

Segundo Schumpeter (1988), o empreendedorismo é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Sob outra perspectiva, para Dolabela (2010) corresponde a um o processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza.

Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. De acordo com Chiavenato (2004) espírito empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias.

Ainda no sentido de conceituar o empreendedor, Schumpeter corrobora da seguinte forma: “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”.

No quesito teorias sobre o empreendedorismo, as principais são: a teoria econômica e a teoria comportamentalista. Concernente a teoria econômica que também é conhecida como schumpeteriana, aborda que os percussores a observar a importância do empreendedorismo foram os economistas, pois tinham como objetivos principais compreender o real papel do empreendedor e saber qual o impacto de tal atuação na economia. Nesse enredo, destacam-se nessa teoria os seguintes nomes: Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter

Atinente a teoria comportamentalista, está altamente ligada a especialistas voltados ao comportamento humano, tais como: psicólogos, psicanalistas, sociólogos, entre outros. E quanto ao objetivo principal desta abordagem do empreendedorismo, foi de ampliar o conhecimento sobre motivação e o comportamento humano. Destacaram-se nesta teoria os seguintes nomes: Max Weber, David C. McClelland e Zarpellon.

No Brasil, pode-se dizer que o empreendedorismo surgiu nos anos 90, durante o período de abertura brasileira para a economia. Advindos da entrada de fornecedores estrangeiros que controlavam os preços no Brasil, alguns setores que não conseguiam competir com produtos importados engajavam novos planos, gerenciando novos projetos e abrindo negócios e oportunidades em torno de produtos de competências variadas. Entre os caminhos do empreendedor, muitos brasileiros se envolveram ao ramo e construíram seus negócios.

Segundo Chiavenato (2004, p. 11) uma pesquisa feita em 2001, envolvendo cerca de 29 países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população.

O Brasil ocupa a 15ª posição do Ranking do Empreendedorismo por Oportunidades e a 4ª posição no Ranking do Empreendedorismo por Necessidades, segundo pesquisa da GEM – Global Entrepreneurship Monitor realizada em 2005 em 36 países.

No que concerne ao empreendedorismo no Brasil durante a pandemia do coronavírus, o Presidente do Sebrae, S.r. Carlos Melles se expressa da seguinte forma: “A taxa total de empreendedorismo no Brasil sofreu uma redução nunca vista antes. A pandemia do coronavírus veio e derrubou o mercado todo, em especial os mais antigos. Por outro lado, por causa do desemprego, entrou muita gente nova e inexperiente que tenta sobreviver, por meio de um pequeno negócio. O mundo inteiro sentiu esse impacto, mas, no Brasil, os efeitos sobre o empreendedorismo foram mais fortes ainda”

Não obstante ressaltar que, houvera também de acordo com a “Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020”, um aumento significativo no número de empreendedores por necessidade no Brasil, haja vista o aumento do desemprego causado pela pandemia, representando um total de 50,4% de novos empreendedores por necessidade em 2020 enquanto em 2019 representavam apenas 37,5% .

Desde o início da pandemia muitas empresas quebraram, aliás ninguém estava preparado para tamanha pandemia e os prejuízos causados no decorrer, entretanto, esse período difícil foi enxergado como a luz no fim do túnel para muitos brasileiros que conseguiram se ressignificar, seja abrindo novos empreendimentos ou se esforçando para manter o empreendimento já existente.

Desta feita, pode-se compreender que o empreendedorismo é relativamente algo novo no Brasil e que tem crescido bastante, ainda que durante a pandemia, e mesmo mudando um pouco da vertente que outrora representava o empreendedorismo por oportunidade, hoje se intitula empreendedorismo por necessidade, haja vista o momento vivido e as consequências advindas da pandemia.

4.3 TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUAS NA PANDEMIA

A tecnologia é uma realidade íntima do aluno, a par disso, é importante que os professores saibam manejá-la e que precisamente, acompanhem o desenvolvimento tecnológico, à medida que essa nova geração já nasce imersa no universo de possibilidades facultadas pela heterogeneidade tecnológica. Que as organizações necessariamente se adaptem, é necessário também na condição de docente, a essas transformações sociais na educação e tê-las como aliadas ao currículo, sobretudo no que confere a inserção de conhecimentos flexíveis, garantindo uma eficácia no desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, por conta que a tecnologia com a educação aumentam a possibilidade de aprendizagem. (ALVES, 2020)

Segundo FARIAS, 2020 que mesmo antes do contexto pandêmico já eram evidentes as constantes transformações tecnológicas na educação que a sociedade vivia. Hoje vivemos a chamada Revolução 4.0, caracterizada pelo uso intenso de tecnologias digitais que possibilitam o acesso em tempo real às informações.

De acordo com ALVES 2020, o uso das tecnologias são um forte aliado, e um ponto positivo na atuação do aprimoramento do ensino de língua inglesa. Além disso, podemos transformar as aulas e alcançar um número maior de alunos interessados em aprender inglês, visto que os professores podem interagir e dinamizar, como também desenvolver com os alunos um aprendizado mais significativo.

Quanto aos cursos de idioma sabe-se que trabalham com a aprendizagem de uma língua estrangeira a partir de quatro bases: fala, escrita, leitura e audição. Já dentro da pandemia do COVID 19 onde as atividades presenciais foram suspensas, estes viram como estratégia de ensino remoto uma forma de garantir que as atividades letivas fossem desenvolvidas segundo (FARIAS, 2020).

4.3.1 CURSOS DE IDIOMAS ON-LINE

Durante a pandemia, devido a suspensão das aulas presenciais nas escolas (sejam elas públicas ou privadas), o ensino remoto passou a fazer parte da vida de grande parte da população, fazendo com que as aulas on-line se tornassem essenciais no aprendizado de milhares de estudantes no país. A oferta de cursos on-line (o que inclui também os cursos de idiomas), muito deles gratuitos, e oferecidos por universidades, escolas ou até mesmo por iniciativas dos governos, começaram a ser muito comuns no período pandêmico.

No Maranhão, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/MA), representada legalmente pelo Secretário de Estado da Educação, e através do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), criaram o EDITAL Nº 05/2021 DA UV IEMA IDIOMAS – SÃO LUÍS/SEDUC – MA, edital de inscrição para cursos de formação inicial e continuada (FICs) em língua inglesa da unidade vocacional IEMA IDIOMAS – SÃO LUÍS. O curso está sendo ofertado de forma on-line e gratuita, e abriu mais de 1000 vagas, promovendo o ensino de Língua Inglesa para adolescentes, jovens e adultos maranhenses.

Diante desse cenário, muitas empresas e microempresas do ramo de idiomas (que é o objeto de estudo dessa pesquisa), tiveram que se “reinventar” para conseguir se reerguer ou manter no mercado, criando e investindo em novas “fórmulas” que trouxessem um diferencial, para poder competir com essa grande gama de cursos ofertados de forma gratuita. E isso nos leva para o objetivo de estudo do presente artigo, que será abordado no próximo tópico.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo principal será fazer uma análise comparativa entre cursos de idiomas presentes no bairro da Cohab em São Luís-MA, e destacar quais as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios em meio a pandemia. A partir dessa análise, procura-se responder a seguinte questão: Quais as estratégias e ferramentas utilizadas por cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís-MA para a construção de novos caminhos em meio a pandemia do novo COVID-19?

Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva. Que de acordo com Vergara (2011, p. 42) expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

Quanto aos meios, esta pesquisa classifica-se como pesquisa de campo, sendo realizado levantamento de dados por meio da aplicação de questionários. Com relação à abordagem do problema é qualitativa-quantitativa, pois através da revisão bibliográfica se fez uma vasta pesquisa procurando os mais variados autores que já falaram sobre o tema abordado. Foi feito também levantamento de dados, onde busca-se fazer uma análise em termos de quantidade, números, estatísticas, dentre outros.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1999) e Severino (2007), é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado

e disponível, constituído principalmente de documentos impressos em livros, artigos científicos, dissertações e teses.

O método comparativo foi utilizado para evidenciar as similaridades e diferenças nos métodos adotados por cada curso em meio a crise.

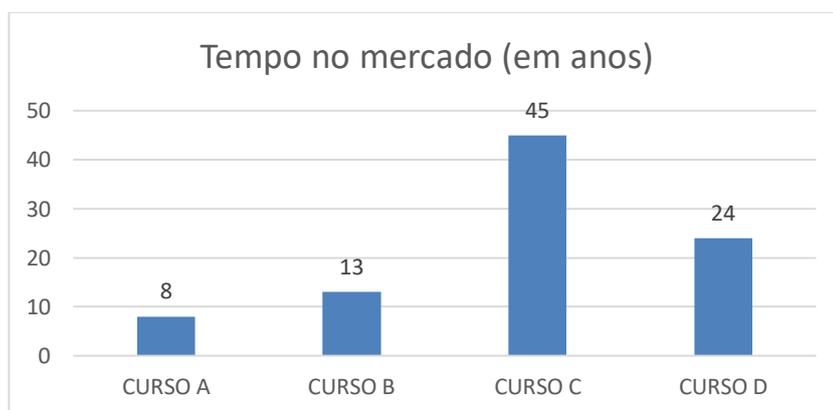
A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais feitas com gestores de cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís-MA, sendo feita a aplicação de questionários. De posse do resultado pôde se fazer uma análise da qualidade das respostas com o objetivo de buscar o sentimento geral dos entrevistados em relação aos assuntos abordados.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO DO ESTUDO DE CASO

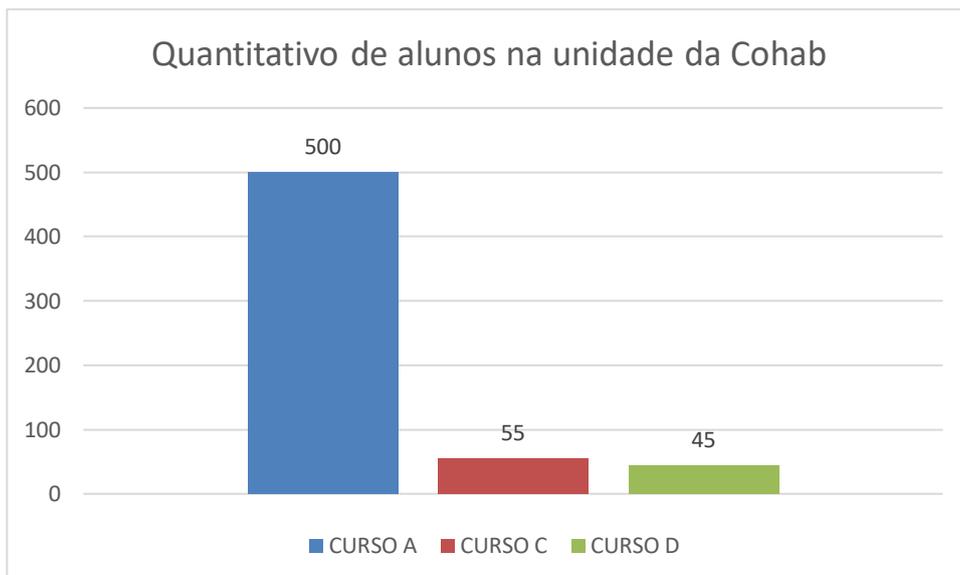
Nesta seção será apresentada uma breve contextualização acerca da aplicação do questionário como técnica de coleta de dados junto aos cursos de idiomas participantes do presente estudo e aqui definidos como Curso A, Curso B, Curso C e Curso D, totalizando 04 (quatro) cursos participantes.

Primeiramente apresentam-se resultados obtidos com as entrevistas junto aos gestores de cursos de idiomas localizados no bairro da Cohab em São Luís – MA. Ainda nesse contexto é forçoso mencionar que o questionário citado outrora é composto por 10 (dez) perguntas e estas subdividem-se entre objetivas e subjetivas, conforme consta mais detalhado a seguir:

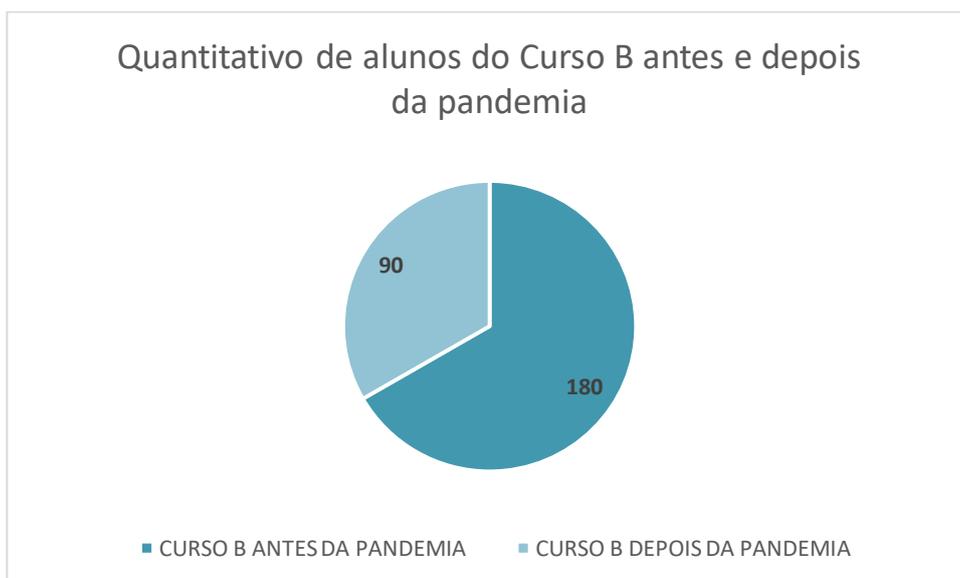
1ª) Quanto aos anos de atuação no mercado de cursos de idiomas em São Luís:



2ª) Em média quantos alunos tem na escola de idiomas?

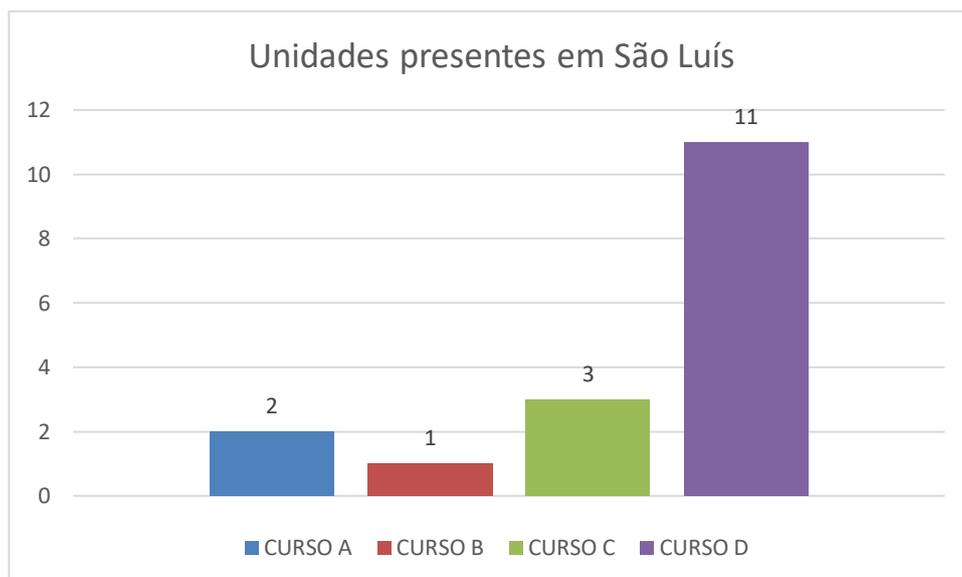


O curso B cedeu uma informação extra sobre a quantidade de alunos, em relação à antes e depois da pandemia do COVID-19, o que pode ser visto no gráfico a seguir:



Através dos dados cedidos pelo Curso B é possível observar que o quantitativo de alunos teve queda de 50%, o que impactou diretamente no funcionamento do curso.

Também foi realizada a seguinte pergunta: 3ª) Quantas unidades o curso possui em São Luís?



Algumas questões expressam a opinião pessoal dos gestores em relação ao cenário da pandemia do COVID-19, as perguntas e respostas estão detalhadas no quadro a seguir:

	ESCOLA A	ESCOLA B	ESCOLA C	ESCOLA D
4ª) Como descreveria o período da pandemia do novo Covid-19 frente aos resultados gerais da Instituição? ()Ótimo; ()Bom; ()Regular; ()Péssimo.	Bom	Péssimo	Regular	Bom
5ª) Antes da pandemia a escola utilizava o EAD ou alguma ferramenta tecnológica? ()Se sim, quais? ()Não	Não	Sim, somente suporte para revisão de material trabalhado já em sala.	Não	Sim, cursos na modalidade EAD.
6ª) A Instituição fez uso de alguma ferramenta tecnológica como válvula de escape durante esse período? Se sim, quais?	Google meet e WhatsApp	Google classroom, mas somente para reforço.	Sim, uso de vídeo-aulas, Webcam, Notebooks.	Sim, cursos e pacotes na modalidade EAD.
7ª) A instituição suspendeu as atividades durante a pandemia? ()Sim; ()Não	Não	Sim, até que houvesse a liberação para presencial em julho de 2021.	Não, segui trabalhando de casa/alunos online.	Sim
8ª) Caso a pergunta da questão anterior for "sim", por quanto tempo? ()Não suspendeu as atividades.	Não respondeu	04 meses	Não suspendeu as atividades.	Durante o decreto do Estado, após isso retornamos com as atividades.

9ª) Na sua opinião, qual o diferencial da empresa em relação a outras do mesmo segmento para se manter no mercado durante a pandemia?	Criatividade e persuasão em descobrir saídas estratégicas.	Uma das proprietárias por aptidões de anos de experiências transformou-se em: Coordenadora, Diretora, Professora, Agente de marketing e Suporte reforço aulas.	O constante diálogo entre pais e alunos para ver onde poderíamos melhorar, fornece opções híbridas ou online, descontos e bolsas.	Focamos sempre que a educação é primordial, não podemos parar os nossos sonhos e sempre enfrentar de maneira inteligente com melhores preços e atendimento diferenciado.
10ª) Quais as perspectivas da empresa em relação ao futuro?	Não respondeu	Somente com a população imunizada alcançará a volta ao crescimento nos próximos anos.	Com o avanço da vacinação em massa, acredito que as pessoas se sintam mais seguras...	Abrir mais algumas unidades e expandir para o nível superior.

Tendo por base os resultados obtidos e citados acima, pôde-se perceber que as escolas aqui citadas já estão a bastante tempo inseridas no mercado de cursos de idiomas, ambas possuem uma média considerável de alunos matriculados, em sua maioria conseguiram se sobressair frente as dificuldades trazidas acerca da pandemia do novo COVID-19 e algumas fizeram a inserção de meios tecnológicos para manterem-se competitivas no mercado.

Foi possível identificar nas entrevistas que 50% responderam que o cenário da pandemia foi bom, 25% disseram que foi regular e os outros 25% que o cenário foi ruim. Esse resultado se deu por conta que as duas empresas que mostraram que o cenário da pandemia foi favorável por conta de alguns motivos, elas não pararam no período da pandemia, mas se reinventaram e adaptaram as mudanças. Uma das empresas já trabalhavam com ensino EAD e intensificaram e foram maleáveis as mudanças, já a outra empresa não utilizava nenhuma ferramenta de ensino em EAD, mas logo conseguiu se adaptar usando o Google Meet e o Whatsapp como ferramentas de ensino e suporte.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo mudou, e com isso a adoção de novos hábitos e maneiras de fazer as coisas. Entre tantas mudanças, a pausa das atividades presenciais foi algo que atingiu as mais diversas áreas como a economia, educação, sociedade e como ela se relaciona. E isso impactou diretamente no uso de tecnologias digitais, que passaram a ser utilizadas de maneira mais frequente.

Diante do exposto, e baseando-se no panorama em questão é possível perceber que o trabalho buscou identificar quais as estratégias e ferramentas utilizadas por cursos de idiomas para a construção de novos caminhos em meio a pandemia do novo covid-19. Realizou-se pesquisa sobre o tema, tanto na bibliografia existente, sendo feito também questionários com os gestores dos cursos de idiomas para se pudesse entender acerca da realidade enfrentada, e assim se poder chegar em uma conclusão.

Ainda nesse enredo, descobriu-se que dentre os métodos adotados para essa ressignificação, o ensino remoto foi o principal meio para garantir o funcionamento dos cursos de idiomas, sendo um fator importante para manter os alunos matriculados nas Instituições. Foi possível concluir que as empresas que se mantiveram ativas pelos meios digitais durante o fechamento das escolas pelo decreto estadual e tiveram o contato direto com os pais e alunos, obtiveram equilíbrio em seu número de alunos e em seus resultados.

Faz-se necessário destacar que fora tratado no presente artigo seguindo linhas de pesquisa envoltas do tema circunscrito que houve a presença de várias ferramentas de tecnologias no ensino a distância ao longo do processo de adaptação das empresas durante a pandemia do COVID-19.

Desta feita, podemos elencar uma futura pesquisa que pode ser trabalhada, no qual observando algumas lacunas durante o processo de pesquisa deste trabalho surgiram algumas perguntas que podem ser utilizadas para pesquisar as empresas que foram escolhidas nesse trabalho após 2 anos de maturação deste trabalho, para se ter uma maior informação de como as empresas se adaptaram no mercado após a volta as aulas presenciais, se voltaram a ser somente presencial ou se continuaram com as ferramentas tecnológicas com o ensino a distância e ou remoto.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Pesquisa Pulso Empresa: Entre as empresas que estavam fechadas na 1ª quinzena de junho, 39,4% encerraram atividades por causa da pandemia.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28294-pesquisa-pulso-empresa-entre-as-empresas-que-estavam-fechadas-na-1-quinzena-de-junho-39-4-encerraram-atividades-por-causa-da-pandemia>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

ALVES, Luedna Januário. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA. 2020. Dissertação de Mestrado.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. – 4. ed. – Barueri, SP: Manole, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GEM 2020. Pandemia faz Brasil perder quase 10 milhões de empreendedores. **GEM 2020**, 16 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Anexos/GEM-sebrae-poder360.pdf>>. Acesso em 10 de Junho de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **EDITAL DE INSCRIÇÃO PARA CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FICs) EM LÍNGUA INGLESA DA UNIDADE VOCACIONAL IEMA IDIOMAS – SÃO LUÍS, DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA)**. Disponível em: <<https://www.educacao.ma.gov.br/files/2021/02/EDITAL-n%C2%BA-05-2021-IEMA-IDIOMAS.pdf>>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Martens, Ana Cristina Braga Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 2010, v. 30, n. 2 [Acessado 14 Julho 2021], pp. 254-270. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-31572010000200005>>. Epub 21 Maio 2010. ISSN 1809-4538. <https://doi.org/10.1590/S0101-31572010000200005>.

MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC JOURNAL. Núcleo do conhecimento, 16 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/empreendedorismo>>. Acesso em 10 de Junho de 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 20 de julho de 2021.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/>>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

SCHUMPETER, J. A. “The creative response in economic history”. *Journal of Economic History*, p. 149-59, nov. 1947.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2011.

UEMA, Laura Virgínia Tinoco Farias. ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE IDIOMAS.